

ETEC “PROFA. ANNA DE OLIVEIRA FERRAZ”
Contabilidade

Isabel Cristina Borges Lopes
Mariana Trevizoli

A Importância da Análise de Balanço Financeira nas Empresas

Araraquara
2018

Isabel Cristina Borges Lopes

Mariana Trevizoli

A Importância da Análise de Balanço Financeira nas Empresas

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a ETEC “Prof.^a Anna de Oliveira Ferraz”, do Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza, como requisito para obtenção do título de Técnico em Contabilidade sob a orientação do Professor Tiago Luiz Hilário.

**Araraquara
2018**

Isabel Cristina Borges Lopes

Mariana Trevizoli

A Importância da Análise de Balanço Financeira nas Empresas

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a Etec Profa. Anna de Oliveira Ferraz como exigência parcial para obtenção do título de **Técnico em Contabilidade**.

Aprovado em, _____ de _____ de 20____.

Banca Examinadora:

Prof. Orientador: Tiago Luiz Ilário

Prof. Avaliador: Geraldo Antônio Agustoni

Prof. Avaliador: Paulo César Piva

Dedico a meu esposo
Fabricio Eduardo, obrigada por topar
todas as minhas loucuras, por
manter meu coração no céu e meus
pés no chão.

Isabel Cristina Borges Lopes

AGRADECIMENTO

Agradecemos primeiramente a Deus, por ser essencial em nossa vida, autor de nosso destino, nosso guia, socorro presente na hora da angústia, aos nossos professores, nossos pais, nossas mães e aos nossos irmãos.

Julgue seu sucesso pelas coisas que
você teve que renunciar para
conseguir.
DALAI LAMA

RESUMO

A Importância da Análise de Balanço Financeira nas Empresas consiste em conhecer a empresa e as características do setor de sua atividade. É necessário fornecer informações para a eficiência dos dados e para proporcionar melhor desempenho na empresa. Visando a melhoria da administração, mostrando aos sócios dados específicos e estratégicos. O objetivo principal desse trabalho é fazer com que cada empresa utilize as informações para identificar deficiências, melhorar o desempenho operacional e corrigir suas fraquezas. O método utilizado para pesquisas foi qualitativo, baseando – se em coleta de dados específicos para fundamentar cada tópico. O estudo foi desenvolvido a partir de: Pesquisas bibliográficas; Consultas online; Recolhimento de informações através de Contadores e Administradores. Após a observação e de dados e informações coletadas, os resultados obtidos foram apresentados através de tópicos e tabelas demonstrativas.

Palavras-chaves: Análise de balanço. Análises. Melhor desempenho. Resultados.

ABSTRACT

The Importance of Financial Balance Sheet Analysis in Companies consists of knowing the company and the characteristics of the sector of its activity. Information needs to be provided for data efficiencies and to provide better performance in the enterprise. Aiming at improving management, showing partners specific and strategic data. The main objective of this work is to make each company use the information to identify deficiencies, improve operational performance and correct their weaknesses. The method used for research was qualitative, based on the collection of specific data to support each topic. The study was developed from: Bibliographical research; Online consultations; Gathering information through Accountants and Administrators. After the observation and data and information collected, the results were presented through topics and demonstration tables.

Keywords: Balance sheet analysis. Analyzes. Better performance. Results.

Lista de Ilustrações

Figura 1 – Ativo, Passivo e seus subgrupos de acordo com a Lei 6.404/76....	20
Figura 2 – Ativo, Passivo e seus subgrupos de acordo com a Lei 11.638/07..	21
Figura 3 – Análise vertical do balanço.....	32
Figura 4 – Análise vertical das demonstrações de resultados.....	32
Figura 5 – Ciclo operacional: compra e venda.....	38
Figura 6 – Prazos médios.....	39

Lista de Abreviatura

AC - ATIVO CIRCULANTE

AH - ANALISE HORIZONTAL

AV - ANALISE VERTICAL

CC – CAPITAL CIRCULANTE

CG – CAPITAL DE GIRO

CCL – CAPITAL CIRCLANTE LIQUIDO

CMV – CUSTO DE MERCADORIA VENDIDA

CPV - CUSTO DE FABRICAÇÃO DOS PRODUTOS VENDIDOS

PC – PASSIVO CIRCULANTE

PL – PATRIMONIO LIQUIDO

PMC – PRAZO MEDIO DE COBRANÇA

PME – PRAZO MEDIO DE ESTOCAGEM

PMF – PRAZO MEDIO DE FABRICAÇÃO

PMPF - PRAZO MEDIO DE PAGAMENTOS DE FORNECEDORES

PMV – PRAZO MEDIO DE VENDAS

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	14
1. CONCEITOS DA CONTABILIDADE	16
2. ESTRUTURAS DO BALANÇO PATRIMONIAL	19
2.1 Ativo	23
2.1.1 Ativo Circulante	24
2.1.2 Ativo Realizável a Longo Prazo	24
2.1.3 Ativo permanente	24
2.2 Passivo	25
2.3 Patrimônio Líquido	26
2.3.1 Capital Social	26
2.3.2 Reserva de Capital	27
2.3.3 Reserva de Reavaliação	27
2.3.4 Reserva de Lucros	27
2.3.5 Lucros ou Prejuízos Acumulados	27
3. DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS	29
4. ANÁLISE DE DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS	31
4.1 Análise horizontal	32
4.2 Análise vertical	33
5. CAPITAL DE GIRO	35
6. ANÁLISES POR ÍNDICES	36
6.1 Liquidez imediata	36
6.2 Liquidez Seca	36
6.3 Liquidez Corrente	37
6.4 Liquidez Geral	37
7. CICLO OPERACIONAL	39
7.1 Prazo Médio de Estocagem de Matéria-prima. – PME	40
7.2 Prazo Médio De Fabricação – PMF	41
7.3 Prazo Médio De Venda – PMV	41
7.4 Prazo Médio de Cobrança – PMC	42
CONCLUSÃO	43

REFERÊNCIAS.....	44
ANEXO A – Termo de Autorização de Divulgação	46
ANEXO B – Declaração de Autenticidade	47

INTRODUÇÃO

Sendo uma ciência antiga a contabilidade vem para ajudar o homem administrar os seus bens, controlar suas riquezas, a estudar seu patrimônio de um modo financeiro e econômico.

Usando técnicas para extrair informações e dados baseados em fatos reais para uma eficiente administração, com a finalidade de controlar o patrimônio; apurar resultados e prestar informações para as pessoas interessadas no patrimônio.

Portanto a contabilidade possui funções, econômicas, administrativas e as tomadas de decisões, para tais pode se usar o Balanço patrimonial.

Que são classificadas segundo os elementos do patrimônio sendo agrupadas e registradas de modo que facilite o conhecimento para a análise financeira da empresa.

As contas do ativo são dispostas em ordem decrescente de grau de liquidez dos elementos nelas registrados, dos grupos de ativo circulante e ativo não circulante, sendo compostos por investimentos, imobilizado, intangíveis e realizável a longo e curto prazo.

No passivo as contas são classificados da seguinte maneira passivo circulante, passivo não circulante e patrimônio líquido, sendo composto por capital social, reservas de capital, reservas de lucros, ajuste de avaliação patrimonial.

Sendo as contas do ativo que representam os bens e direitos da empresa, e as contas são dispostas em ordem decrescente de grau de liquidez como, por exemplo: ativo circulante, clientes, estoques, imobilizados, etc.

As contas que são do ativo relatado no balanço patrimonial: caixa, bancos, contas a receber, etc.

Já as contas do passivo representam as suas obrigações, e seu grupo se dividem em: fornecedores, empréstimos e financiamentos e outras obrigações, etc.

E as contas do passivo representadas pelo Balanço são: contas a pagar, salários e encargos a pagar, empréstimos a pagar, juros a pagar, obrigações a pagar, etc.

Enquanto o Patrimônio líquido é constituído pelos subgrupos: capital social, reservas de capital, reservas de reavaliação reservas de lucros e lucros ou prejuízos acumulados.

Já as demonstrações de resultados de exercício, sendo lucro ou prejuízo fornecem de forma específica os resultados da empresa feridos durante um determinado exercício social, sendo depois transferidas para a conta do pl.

Podemos declarar que o critério básico da análise de balanço é a comparação, com isso as duas principais análises da empresa são comparações dos valores obtidos em um determinado período e com os valores anteriores.

Assim, a comparação dos valores entre si e com os períodos anteriores oferecera uma análise mais dinâmica quanto as posições de estatísticas das demonstrações contábeis. Para o conhecimento da situação da empresa é indispensável a comparação das análises horizontal e vertical.

As demais análises relacionam um item do Balanço patrimonial e das demonstrações de resultados. São de grande valia para a análise de créditos.

Ha várias formas de medir a liquidez da empresa, e inúmeros índices são utilizados para verificar o desempenho do ativo circulante e do capital de giro liquido da empresa. Eles devem extrair de forma comparativa as melhores conclusões, seja de períodos anteriores ou até mesmo de outras empresas do mesmo setor de atividades (comparação interempresarial).

O desenvolvimento deste trabalho para trazer informações, pesquisas e promover maior interesse e compreensão dessas matérias, foi realizado através de estudos e pesquisas bibliográficas.

E juntas elas tem como objetivo principal administrar de formas simples, claras e conclusivas, para as tomadas de decisões, tendo esclarecidos seus principais aspectos legais, administrativos e econômicos.

Os diversos aspectos básicos dos objetivos de uma análise de balanços, e suas diferentes expectativas de seus usuários e das descrições das técnicas científicas mais adotadas são registradas neste trabalho. Com isso, visa-se introduzir a importância das análises de balanços nas empresas.

1. CONCEITOS DA CONTABILIDADE

A palavra contabilidade vem do latim, que tem como significado contar, calcular e computar. Sendo esta conceituada pelo I Congresso de Contabilistas, realizado no Rio de Janeiro em 1924 como “A ciência que estuda e pratica as funções de orientação controle e registro relativo à administração econômica”.

É uma ciência antiga, pois desde o passado o homem teve a necessidade de controlar suas riquezas, à medida que ele desenvolvia um patrimônio era necessário que se criassem métodos para avaliar suas posses. Onde os registros eram feitos em argilas, e no Egito o papiro deu origem aos livros contábeis, já se faziam registro usando as logicas de matemáticas.

Pode ser conceituada como a ciência que estuda o patrimônio de modo financeiro e econômico, sendo ela uma ciência social, tendo as técnicas necessárias para o controle e as análises dos elementos patrimoniais e suas modificações, tendo como relação o direito, administração e economia.

Trata-se de um sistema de informações e avaliações destinadas a prover seus usuários com demonstrações e análises de natureza econômica, financeira.

A contabilidade não deve ser usada para manipular os dados e demonstrações, esta ciência se baseia em fato e deve demonstrar a real situação patrimonial, pois tem como finalidade fornecer informações as entidades ou pessoa da situação patrimonial (bens, direito e obrigações) e economia (lucro ou prejuízo).

Através dos serviços técnicos ela controla, organiza, estuda e avalia o patrimônio da entidade. Tendo como objetivo gerar informações e dados para a tomada de decisões, conhecida como Contabilidade Gerencial. É de responsabilidade de a Contabilidade registrar os atos e fatos administrativos para planejar e controlar as ações e traçar objetivos para a entidade.

Com a evolução aos longos dos anos em função de diversos estudos que possibilitam o surgimento de novas e melhores formas de controlar o patrimônio através de um sistema de informações para garantir o sucesso e continuidade das organizações.

Através desse controle do patrimônio, temos as funções administrativas e após a apuração de resultados temos as funções econômicas, e juntas formas as funções administrativas e econômicas que geram as informações contábeis, sendo

estes departamentos responsáveis pela sua atribuição, gerenciar seus itens, definir os controles da melhor forma possível, estas áreas são subdivididas em: Comercial responsável pelas vendas; Cobrança responsável pelas contas a receber; Contas a pagar responsável pelas obrigações; Jurídico responsável pelas questões de ordem judicial; Departamento de pessoal responsável pelos cálculos trabalhistas e contratações; Almoxarifado responsável pelo estoque e tesouraria responsável pelas disponibilidades.

O reflexo das ações do patrimônio e dos resultados das entidades vem da contabilidade que é a área que consegue unir todas essas informações, e passada para os gestores.

Tanto pessoas físicas como jurídicas que tenham interesse em avaliar e controlar as suas situações patrimoniais, se os acionistas querem saber se a sua empresa está com lucro ou prejuízo, para avaliar como está o desenvolvimento das atividades da empresa, se concedem créditos ou não, podem fazer uso da contabilidade, o fisco também que se interessa pelos resultados da pessoa jurídica, para os lançamentos dos tributos sobre incidentes.

Sendo classificado como pessoa física o ser humano sendo homem ou mulher que está singularmente como sujeito de direitos e obrigações.

Uma pessoa jurídica é classificada como uma unidade resultante de agrupamento humano organizado, como um objetivo público ou privado, inteiramente distinta dos indivíduos que a compõem, são capazes de possuir e exercer os direitos e contrair obrigações. As pessoas jurídicas podem ser: Associações; Fundações; Empresas civis, comerciais ou industriais; Entidades (com ou sem fins lucrativos); Governo (Municipal, Estadual ou Federal); Entre outros.

A função da contabilidade é controlar como um todo o patrimônio da pessoa física ou pessoa jurídica, sendo este um conjunto de bens direitos e obrigações.

Sendo bens tudo o que pode ser avaliado economicamente e que satisfaça a necessidade humana, podendo ainda ser classificadas como:

Tangíveis: concretos, materiais palpáveis, que tem a existência física, como um objeto, administrar a contabilidade, como por exemplo:

1. Numerários: sendo dinheiro tendo como vendas de mercadorias de estoques;

2. Fixos ou Imobilizados: Móveis, utensílios, máquinas, instalações, equipamentos, imóveis, veículos, etc;

3. Renda: imóveis para aluguel;

4. Consumo: materiais de escritório, limpeza, combustíveis, etc.

Intangível: imaterial, abstrato, incorpóreo, que não possuem existência física, porém, de valor e reside em direitos de aplicações do capital da entidade e indispensável ao objetivo da empresa, como por exemplo: ponto comercial; fundo de comércio; direitos sobre marcas e patentes; direito autorais; ações do capital.

Os valores recebidos de terceiros por vendas a prazos os valores de propriedade são os direitos das empresas e tem como obrigações compromissos de qualquer natureza assumidos a terceiros que se encontra em posse da entidade.

2. ESTRUTURAS DO BALANÇO PATRIMONIAL

O balanço remete a equilíbrio, tendo como visto uma balança, o lado do ativo e do passivo deve ser igual, refletindo uma situação de equilíbrio do patrimônio de uma entidade. (Ribeiro, 1999). São agrupados nas demonstrações contábeis com o objetivo de informar a posição patrimonial líquida da entidade.

Tem por objetivo demonstrar a situação financeira e patrimonial da entidade em determinado período e é composto por três elementos básicos: ativo, passivo e patrimônio líquido.

O balanço patrimonial é a demonstração financeira que evidencia a situação financeira e patrimonial da entidade de forma quantitativa e qualitativamente. Essas demonstrações compreendem os bens, direitos e obrigações, e sempre é elaborada após os lançamentos e encerramentos de contas de resultados, evidenciando um período. Ocorrendo novos fatos serão feitos outros balanços assim sucessivamente.

Além de demonstrar os bens, direitos e obrigações é utilizado também para análises financeiras e econômicas. Onde o ativo sempre representa todas as aplicações de recursos dentro da empresa, enquanto o passivo representa todas as fontes de recursos que entram na empresa.

O balanço patrimonial é uma das mais importantes demonstrações contábeis, pois é o demonstrativo utilizado para expor a situação do patrimônio em determinados momentos.

Através de demonstrações estáticas sobre a situação patrimonial e financeira de entidade, obtendo indicadores de liquidez, endividamento, estrutura de financiamento entre vários outros possíveis. É composto por três grandes grupos: Ativos, Passivos e Patrimônio Líquido.

- Bens e direitos representam o ativo das empresas e subdivide-se em ativo circulante onde eles são registrados, em até 12 meses a partir do último balanço;
- Realizável a longo prazo (RLP), são registrados todas as contas que serão realizados após 12 meses a conta do último balanço;
- Ativo permanente, este subgrupo se divide em investimento, onde são registradas as participações em outras empresas e Imobilizados, que serão

lançadas as contas relacionadas aos bens físicos e destinados à manutenção das atividades da empresa;

- Diferido destina-se aos gastos realizados em períodos específicos;
- Passivo são todas as obrigações da empresa e dividem-se em Passivo Circulante que serão registrados os valores com vencimentos inferiores a 12 meses do último balanço;
- Exigível a Longo Prazo (ELP) serão registrados os valores com vencimentos superiores a 12 meses a contar do último balanço;
- Patrimônio Líquido neste grupo classifica a conta do Capital Social que representa os valores investidos na empresa pelos sócios.

A contabilidade vem ao longo do tempo, registrando no meio empresarial e apresentando os resultados de todas as ocorrências obtidas nas transações realizadas pelas empresas, e comunicando aos interessados todos os resultados através das demonstrações contábeis, em especial o balanço patrimonial que evidencia o patrimônio da entidade.

A estrutura do balanço patrimonial sofreu algumas alterações com a lei 11.638/07 e pela medida provisória 449/2008, a contabilidade é regulamentada pela lei das S/A 6.404/76 que determinou que os componentes do Patrimônio fossem representados por dois grandes grupos, sendo eles ativo e passivo.

Antes de sofrer modificações com fins em ajustar a contabilidade das empresas, a estrutura do balanço patrimonial era a seguinte:

BALANÇO PATRIMONIAL

Figura 1 – Ativo, Passivo e seus subgrupos de acordo com a Lei 6.404/76.

ATIVO	PASSIVO E PL
Circulante (Normalmente até 365 dias)	Circulante (Normalmente até 365 dias)
Realizável a Longo Prazo (Normalmente após 365 dias)	Exigível a Longo Prazo (Normalmente após 365 dias)
Permanente Investimentos Imobilizado Diferido	Resultado de Exercícios Futuros Patrimônio Líquido Capital Lucros Acumulados
Fonte: Adaptado: José Carlos Marion. Contabilidade Empresarial. 2005, p.68.	

No ativo os bens e direitos obedeciam ao grau decrescente de liquidez, sendo divididos em subgrupos:

- Ativos Circulante: onde eram registrados os bens e direitos que eram registrados dentro do exercício social;
- Ativos Realizável a longo Prazo: onde eram registrados os bens e direitos que seriam realizados em m prazo superior ao exercício social;
- Ativo Permanente: onde eram registrados as aplicações de longa data do patrimônio.

No passivo as obrigações obedeciam ao grau de exigibilidade sendo divididos em subgrupos:

- Passivo Circulante: sendo registradas as obrigações que eram exigidas dentro do exercício social;
- Passivo Exigível a Longo Prazo: sendo registradas as obrigações que eram exigidas após um exercício social;
- Patrimônio Líquido: onde eram registrados os capitais investidos pelo investidor;

Porém, após a Lei 11.638/07 sofre algumas alterações para adaptar a forma de evidenciar as informações no padrão das normas internacionais, e ficou da seguinte maneira:

BALANÇO PATRIMONIAL

Figura 2 – Ativo, Passivo e seus subgrupos de acordo com a Lei 11.638/07.

ATIVO	PASSIVO E PL
Ativo Circulante	Circulante
Ativo Realizável a Longo Prazo	Exigível a Longo Prazo
Ativo Permanente	Resultado de Exercícios Futuros
Investimentos	
Imobilizado	Patrimônio Líquido
Intangível	Capital Social
Diferido	Reservas de Capital
	Ajustes de Avaliação Patrimonial
	Reservas de Lucros
	Ações em Tesouraria
	Prejuízos Acumulados
Fonte: Elaborado por Elizeu Pereira Lara.	

As principais mudanças na estrutura do Balanço foram a nova inclusão com a criação do ativo e no passivo, do subgrupo “Não Circulante”, a inclusão do “intangível” no “Não circulante”, eliminação do grupo permanente, do ativo diferido, do surgimento de conta “Ajustes de Avaliação Patrimonial”.

Essas alterações não alteram somente a estrutura do balanço patrimonial, mas também abordam mudanças, como por exemplo: os critérios de avaliação do ativo; do passivo; aplicação de cada exercício social o teste de recuperabilidade de ativos; entre outras.

A posição patrimonial e financeira de m empresa é representa pelo balanço em dado momento. As informações extraídas por esse demonstrativo é

totalmente estática e muito provavelmente, a estrutura se apresentará diferente após algum tempo do seu encerramento.

No entanto, o balanço servirá como elemento de partida indispensável para o conhecimento da situação econômica e financeira da empresa.

Sendo dividido em três partes essenciais: ativo, passivo e patrimônio líquido.

2.1 Ativo

O benefício econômico futuro do ativo é o seu potencial de contribuir, indiretamente ou direta, para com o fluxo de caixa e equivalentes de caixa para a entidade. Sendo estes fluxos de caixa podem vir do uso de ativo ou de sua liquidação.

Muitos desses ativos, tais como bens imóveis e imobilizados, têm forma física, no entanto esta forma física não é essencial para a existência de ativo. Alguns ativos são intangíveis.

Com a existência do ativo, o direito de propriedade não é essencial. Assim, por exemplo, bens imóveis mantido em regime de arrendamento mercantil são um ativo se a entidade controla os benefícios que se espera que fluam do bem imóvel.

Adquiridos por meio de transações o ativo é recurso de bens e direitos que a empresa possui, e em geral são contas com saldo devedor.

É um recurso controlado pela entidade como resultado de eventos passados e que se espera um resultado futuro benéfico. As contas são dispostas em ordem decrescente de grau de liquidez: ativo circulante; ativo realizável a longo prazo e ativo permanente.

As contas que são do ativo relatado no balanço patrimonial são: caixa, bancos, investimentos, contas a receber, estoques, terrenos, obras de melhoria, equipamentos e veículos.

Os elementos do ativo compreendem as disponibilidades que representam dinheiro ou que sejam facilmente convertidos, como por exemplo: conta caixa, bancos conta movimento, aplicações financeiras de liquidez imediata.

Os recursos em despesas do exercício seguinte ou despesas antecipadas representam gastos efetuados no ano em curso, mas serão somente consumidos no ano seguinte. Como são semelhantes aos da empresa, tais gastos são lançados no ativo circulante.

2.1.1 Ativo Circulante

Com a regulamentação do balanço, ficou estabelecida a prática dos analistas, que consideram todas as contas de grande rotação como ativo circulante, sendo assim todas as contas de liquidez imediata, e ou convertem em dinheiro a curto prazo, serão classificadas neste grupo.

Considera-se curto prazo todos os valores cujos os vencimentos ocorrerão até o final do exercício seguinte ao encerramento do ciclo operacional ou do balanço da empresa.

2.1.2 Ativo Realizável a Longo Prazo

Neste grupo serão relacionadas todos os direitos da empresa, cujas as contas possuem natureza idênticas as do AC, realizáveis após o termino do exercício seguinte ao encerramento do balanço.

Consideram-se além dos derivados de vendas a prazo, os títulos e valores imobiliários adquiridos e todos os valores de empréstimos e adiantamento efetuados pela empresa entre outros créditos.

2.1.3 Ativo permanente

Este é o último no grupo de contas do ativo, e o que apresenta, pela conceituação inicial das disposições dos grupos de contas no balanço, o menor em grau de liquidez.

O AP é dividido em três subgrupos: investimentos, imobilizados e diferidos.

2.2 Passivo

Uma característica essencial do passivo é que a entidade tem a obrigação presente de agir ou se desempenhar de certa maneira. A obrigação pode ser legal ou não formalizada. A obrigação legal tem força legal como consequência de contrato ou exigência estatutária.

A obrigação não formalizada decorre das ações da entidade quando:

a) Por um padrão estabelecido por práticas passadas, de declaração corrente ou políticas publicadas, suficientemente específica, a entidade tenha indicado a outras partes que aceitara certas responsabilidades, e

b) Em consequência disso, a entidade tenha criado uma expectativa válida, nessas outras partes, de que cumprira com essas responsabilidades.

A liquidação de obrigação presente geralmente envolve pagamento em caixa prestação de serviços, transferência de outros ativos, ou conversão da obrigação em patrimônio líquido. A obrigação pode ser extinta também, por outros meios, como o credor que renuncia a, ou perde seus direitos.

É a parte do balanço patrimonial que evidencia as obrigações e patrimônio líquido, e normalmente são contas de origem credoras. Como essas contas representam as obrigações devem ser classificadas em ordem decrescente do grau de exigibilidade dos elementos nela registrados.

São classificadas no passivo circulante as contas de financiamentos para aquisição de direitos do ativo não circulante quando se vencem no exercício seguinte.

E de acordo com a natureza das obrigações, o grupo do passivo circulante poderá conter subdivisões, sendo elas: Fornecedores, empréstimos e financiamentos, obrigações trabalhistas e previdenciárias, provisões, contas a pagar,

salários e encargos a pagar, empréstimos a pagar, juros a pagar, impostos de renda a pagar e obrigações a pagar.

Patrimônio líquido representa o que os sócios têm de direito da empresa, sendo uma fonte de recursos, chamado muitas vezes de valor contábil.

2.3 Patrimônio Líquido

No balanço patrimonial de uma empresa, é um dos conceitos mais relevantes, fazendo referência às contas que apontam o valor contábil de uma entidade. Para isso, é constituído pelos seguintes subgrupos: capital social, reservas de capital, reservas de reavaliação, reservas de lucro e lucros ou prejuízos acumulados. O patrimônio líquido é o resultado da diferença entre os valores do ativo e do passivo de uma entidade.

É representado pelo lado do passivo para que se tenha um equilíbrio, por isso foi dado o nome de balanço patrimonial. E se trata de uma dívida que a empresa tem com seus sócios e acionistas. Caso tenha se um fechamento da empresa ele e o montante se deverá ser pago aos sócios.

2.3.1 Capital Social

Os valores investidos pelos sócios são denominados de capital social. Que é subdividido em dois: o subscrito e o integralizar.

O termo capital de modo geral tem como significado: recurso, sendo assim, capital próprio são recursos financeiros ou matérias dos proprietário aplicados na empresa, capital de terceiros são recursos de outras empresas tanto física quando jurídica aplicadas na empresa. A importâncias inicial investidas pelos proprietários na empresa denomina-se capital nominal. Que pode ser aumentado com o passar do tempo e conforme os sócios vão se comprometendo com a empresa.

2.3.2 Reserva de Capital

As reservas não mostram nenhuma exigibilidade por parte da sociedade e representam, basicamente, os valores que foram levados pelos sócios, por terceiros como forma de doações e subvenções, fazendo com que aumente o valor de certos ativos e lucros aferidos e não distribuídos.

2.3.3 Reserva de Reavaliação

Representa as contrapartidas de aumentos de valor atribuídos a elementos de ativo em virtude de novas avaliações. Quando o custo corrigido de diversos ativos permanentes for inferior ao valor de mercado, a empresa pode promover a correção de seus valores até atingir a reposição, desde que seja aprovado em assembleia com os acionistas e com avaliações em base de laudos técnicos.

2.3.4 Reserva de Lucros

Indicam lucros retidos na empresa, com finalidade específicas. E o seu montante não poderá ser maior ao do CS. Caso isso ocorra, a empresa pode aplicar no aumento do CS, e ou na distribuição de dividendo aos acionistas ou na absorção de prejuízos.

2.3.5 Lucros ou Prejuízos Acumulados

Após a apuração de resultados teremos seu resultado, obtido por meio de um confronto entre receitas e despesas. Caso tenha-se um valor positivo será Lucros e em caso de negativos será prejuízos.

Esses valores acumulados obtidos pela empresa serão evidências das alterações ocorridas no saldo das contas do patrimônio líquido.

Essas contas são discriminadas no PL no final do exercício, porém, não são acumulativas de outros exercícios, onde no fim ela será adicionada ao Ativo da empresa, em um montante correspondente, para que no próximo exercícios comece zerada.

3. DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

O conjunto de demonstrações exigidas pela lei 11.638/07 e alterada pela lei 11.941/09 o balanço patrimonial é composto por demonstrações do lucro ou prejuízos acumulados, demonstrações do resultado de exercício e fluxo de caixa.

Tendo como objetivo principal tornar-se clara a situação patrimonial e financeira, fornecer informações que sejam úteis para as tomadas de decisões econômicas e avaliações da empresa.

Sendo estas decisões:

- Decidir quando comprar, vender ou manter um patrimônio;
- Avaliar a administração da entidade, a responsabilidade e a qualidade de seu desempenho e suas prestações de contas;
- Avaliar a quantidade de estoque;
- Avaliar a capacidade de a empresa pagar seus empregados e outros benefícios;
- Avaliar os recursos financeiros emprestados a empresa;
- Determinar a distribuição de lucros e dividendos;
- Elaborar e usar estatísticas de renda.

As demonstrações contábeis têm quatro características qualitativas, sendo elas:

- I. Compreensibilidade;
- II. Relevância;
- III. Confiabilidade;
- IV. Comparabilidade.

São considerados elementos das demonstrações contábeis o ativo, passivo, despesas e receitas, e são preparadas de acordo com o regime de competência, e as informações contidas referem-se a fatos passados.

Toda entidade tem um sistema contábil onde as demonstrações contábeis extraem os documentos e registros. Onde se fornece as informações sobre o patrimônio e situação financeira, as mudanças da entidade e seu desempenho, para avaliações econômicas.

Os principais tipos de demonstrações contábeis são:

- Balanço Patrimonial – onde mostra o patrimônio da empresa em uma determinada data;
- Demonstração do Resultado do Exercício – mostra se o ano do exercício teve lucro ou prejuízo;
- Demonstração dos Lucros ou Prejuízos Acumulados – mostra o motivo do prejuízo ou origem dada aos lucros;
- Demonstrações do Fluxo de Caixa – mostra as movimentações ocorridas no caixa;
- Demonstrações do Resultado Abrangente;
- Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido - detalha a evolução da empresa.

A compreensibilidade não permite que sejam omitidas informações relevantes com a justificativa que possa ser de difícil entendimento para alguns usuários. As relevâncias sugerem que as informações sejam relevantes para as tomadas de decisões dos usuários. A confiabilidade se deve ao fato de que as informações devem ser confiáveis. E a comparabilidade serve para que os usuários comparem as demonstrações da entidade ao longo do tempo, a fim de saber a posição patrimonial, financeira e do seu desempenho.

4. ANÁLISE DE DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Fornecer um diagnóstico sobre a real situação econômico-financeira é seu principal objetivo, usando relatórios gerados pela contabilidade e relacionando a utilização de terceiros, e outras informações necessárias para a análise.

É apresentado em forma de relatório que inclui uma análise da composição do patrimônio, estrutura e um conjunto de indicadores e índices que é estudada e formada uma conclusão por um analista, através dessa análise consegue-se ver a realidade da empresa.

Para auxiliar as tomadas de decisões as principais análises de balanço são divididas em Análises:

a) Contábil – que analisa os relatórios e demonstrações com o objetivo de fornecer informações numéricas dos períodos e instrumentar os administradores, da real situação da empresa, e subdivide-se em: análise de estrutura, análise de evolução, análise por quocientes, análise por diferenças absolutas;

b) Financeira – efetuada através de indicadores para análise a curto, médio e a longo prazo;

c) Alavancagem Financeira – verifica o grau de utilização do capital de terceiros e seu retorno em capital próprio;

d) Econômica – verifica a rentabilidade do capital próprio, lucratividade, e lucro líquido.

Uma verdadeira análise das demonstrações contábeis deve avaliar: ativo, passivo, receitas e despesas, ações administrativas, avaliação de riscos e de capital mínimo.

A falta de clareza, e de informações, falta de vontade dos representantes de algumas entidades, falta de auditoria operacional, financeira, fiscal e tributária, falta de credibilidade é uma das principais dificuldades.

4.1 Análise horizontal

Seu objetivo é medir em porcentagem cada componente em relação ao que faz parte e comparar entre dois a mais períodos.

Ao contrário da Análise Vertical mede a relação entre os elementos durante o mesmo período.

Através desta técnica é possível avaliar e acompanhar a evolução dos ganhos e gastos bem como dos financiamentos e investimentos realizados.

É a comparação entre os valores de uma mesma conta ou grupo de contas, em diferentes exercícios sócias. É um processo de análise temporal, desenvolvido por meio de números-índices, e tem a seguinte formula:

$$\text{Número - índice} = \frac{V d}{V b} \times 100$$

O número- índice é a relação existente entre o valor de uma conta contábil em determinada data e seu valor obtido na data base.

Por exemplo, se as vendas e lucros de um a empresa sejam os seguintes, durante os períodos de X1 e X2.

Anos	X1	X2
Vendas	104.899	100.434
Lucro líquido	31.777	23.896

Os índices são calculados das seguintes formas:

$$\text{Vendas: } \frac{100.434}{104.899} \times 100 = 95,7$$

$$\text{Lucro líquido: } \frac{23.896}{31.777} \times 100 = 75,2$$

4.2 Análise vertical

Tem por objetivo avaliar a diminuição ou aumento dos valores dos elementos patrimoniais.

Avalia cada percentual dos elementos do balanço do demonstrativo em relação ao principal. Para essa análise se estabelece um elemento principal e se atribui a taxa de 100%, sendo o total do ativo e do passivo.

Através desta técnica é possível avaliar e acompanhar a estrutura econômico-financeira da empresa.

A AV também é um processo comparativo, sendo expresso em porcentagem, que se aplica ao se relacionar uma conta e/ou um grupo de contas com o valor afim, identificado no mesmo demonstrativo.

Com os valores dispostos em forma vertical pode-se apurar facilmente a participação relativa de cada item contábil no ativo, no passivo e nas demonstrações de resultados e sua evolução no tempo.

Figura 3: Análise vertical do balanço

Ativo/Passivo	31-12-X1 (\$)	AV%	31-12-X2 (\$)	AV%	31-12-X3 (\$)	AV%
Ativo Circulante	100.000	17,8	110.000	16,1	95.000	13
Realizável a Longo Prazo	160.000	28,6	184.000	26,9	192.000	26,2
Ativo Permanente	<u>300.000</u>	<u>53,6</u>	<u>390.000</u>	<u>57</u>	<u>445.000</u>	<u>60,8</u>
TOTAL	<u>560.000</u>	<u>100</u>	<u>684.000</u>	<u>100</u>	<u>732.000</u>	<u>100</u>
Passivo Circulante	70.000	12,5	90.300	13,2	106.400	14,5
Exigível a Longo Prazo	150.000	26,8	200.000	29,2	235.000	32,1
Patrimônio Líquido	340.000	60,7	393.700	57,6	390.600	53,4

Fonte: Elaborado por Alexandre Assaf Neto. Estrutura e Análise de Balanço, 2008.

Figura 4: Análise vertical das Demonstrações de Resultados

Ativo/Passivo	31-12-X1 (\$)	AV%	31-12-X2 (\$)	AV%	31-12-X3 (\$)	AV%
Receitas de Vendas	830.000	100	1.260.000	100	2.050.000	100
CMV	<u>524.167</u>	<u>63,2</u>	<u>840.500</u>	<u>66,7</u>	<u>1.594.600</u>	<u>77,8</u>
Lucro Bruto:	305.833	36,8	419.500	33,3	455.400	22,2
Despesas Operacionais	<u>139.500</u>	<u>16,8</u>	<u>190.000</u>	<u>15,1</u>	<u>277.500</u>	<u>13,5</u>
Despesas Financeiras	<u>88.000</u>	<u>10,6</u>	<u>140.000</u>	<u>11,1</u>	<u>186.000</u>	<u>9,1</u>
Resultado Operacional:	78.333	9,4	89.500	7,1	8.100	-0,4
Provisão para IR	<u>31.333</u>	<u>3,8</u>	<u>35.800</u>	<u>2,8</u>		
Resultado Líquido:	47.000	5,6	53.700	4,3	8100	0,4

Fonte: Elaborado por Alexandre Assaf Neto. Estrutura e Análise de Balanço, 2008.

As conclusões extraídas são:

Os investimentos de curto prazo tiveram uma redução no período, passando de 17,8% para 13,0%. Em contrapartida, o financiamento da empresa foi de 12,5% para 14,5%.

Enquanto o ativo permanente que representava 53,6% dos investimentos, cresceu para 60,8%.

Nota-se que 60,7% dos ativos eram financiados por capital próprio, e caiu para 53,4%, que significa que a empresa deve a terceiros 46,6% dos seus ativos.

Pelos resultados, confirma as necessidades de um volume maior de receitas de venda para cobrir os custos.

5. CAPITAL DE GIRO

Existem dois tipos de investimentos que as empresas recebem quando iniciam suas atividades. Investimento fixo, que serve para a aquisição de máquinas, móveis, prédios, veículos, enfim, para investir em itens do ativo imobilizado. E o capital de giro, que é uma parte do investimento da empresa que compõe uma reserva de recursos que serão utilizados para suprir as necessidades financeiras ao longo do tempo.

Esses recursos encontram-se nos estoques, nas contas a receber, no caixa, no banco, etc. E é um conjunto de valores necessários para a empresa fazer seus negócios acontecerem.

De acordo com o saldo inicial, entradas e saídas, podem ocorrer uma falta desses recursos em um momento específico. Para que isso não aconteça, antes de qualquer decisão (compras ou vendas), é necessário que seja feita uma análise sobre a disposição dos recursos financeiros da empresa.

O capital de giro está relacionado com todas as contas financeiras que giram ou movimentam o dia a dia da empresa, portanto:

- A empresa que vender a prazo precisará de recursos para financiar seus clientes;
- A empresa que mantém estoque de matéria-prima ou de mercadorias precisa de recursos para financiá-lo;
- Se a empresa comprar a prazo (matéria-prima ou mercadorias) significa que os fornecedores financiam parte ou todo o estoque;
- Se a empresa tem prazos para pagar as despesas significa que parte ou total dessas despesas é financiado pelos fornecedores de serviço.

Portanto, administrar o capital de giro significa avaliar o momento atual da empresa, as faltas e as sobras de recursos e os reflexos gerados por decisões tomadas em relação a compras, vendas e à administração do caixa.

6. ANÁLISES POR ÍNDICES

Índices contábeis são informações produzidas para analisar a situação patrimonial da empresa, as alterações ocorridas no patrimônio ou avaliar alguma informação econômico-financeira mais específica.

Os indicadores de liquidez evidenciam a situação financeira de uma empresa frente a seus diversos compromissos financeiros. O estudo da liquidez inclui outros indicadores financeiros.

6.1 Liquidez imediata

Demonstra a porcentagem das dívidas a curto prazo em condições de serem liquidadas imediatamente. Normalmente é baixo pelo pouco interesse das empresas em manter recursos monetários em caixa, ativo operacionalmente de reduzida rentabilidade.

$$\text{Liquidez Imediata} = \frac{\text{Disponível}}{PC}$$

6.2 Liquidez Seca

Demonstra a porcentagem das dívidas a curto prazo em condições de serem salgadas com a utilização de itens monetários de maior liquidez do ativo

circulante. A liquidez seca determina a capacidade de pagamento da empresa com a utilização das contas do disponível.

$$\text{Liquidez Seca} = \frac{AC - \text{Estoques} - \text{Despesas Antecipadas}}{PC}$$

6.3 Liquidez Corrente

Quanto maior a liquidez corrente, mais alta se apresenta a capacidade da empresa em financiar suas necessidades de capital de giro.

Sua formula:

$$\text{Liquidez corrente} = \frac{AC}{PC}$$

A liquidez corrente indica o quanto existe de AC para cada R\$ 1,00 de dívida a curto prazo.

Se:

LC > 1,0

LC = 1,0

LC < 1,0

Então:

CCL Positivo

CCL Nulo

CCL Negativo

6.4 Liquidez Geral

Este revela a liquidez tanto a curto como a longo prazo. O quanto a cada R\$ 1,00 que a empresa tem de dívida, o quanto existe de direitos no AC e no RLP.

É usada também como medida de segurança financeira da empresa a longo prazo, mostrando a capacidade de saldar todas suas dívidas.

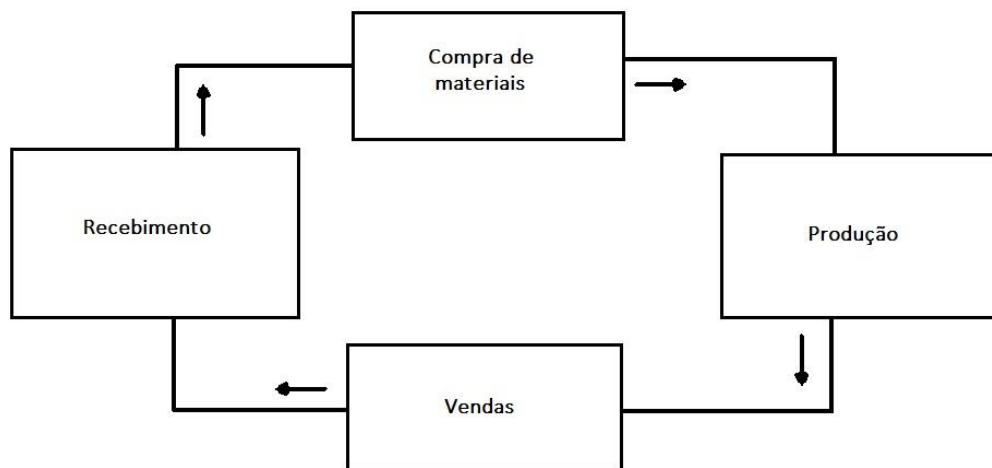
$$\text{Liquidez Geral} = \frac{AC + RLP}{PC + ELP}$$

7. CICLO OPERACIONAL

Na consecução de suas atividades operacionais, a empresa persegue sistematicamente a produção de bens ou serviços, com isso vendas e recebimentos. A empresa procura com isso obter um determinado volume de lucros, para que possam satisfazer as expectativas de suas fontes de financiamentos.

É nesse processo que se faz de maneira normal e repetitiva o ciclo operacional da empresa, que vão desde aquisição de materiais para a produção até o recebimento das vendas efetuadas, conforme mostra a figura:

Figura 5: Ciclo Operacional: Compra e venda



Fonte: Elaborado por Alexandre Assaf Neto. Estrutura e Análise de Balanço, 2008.

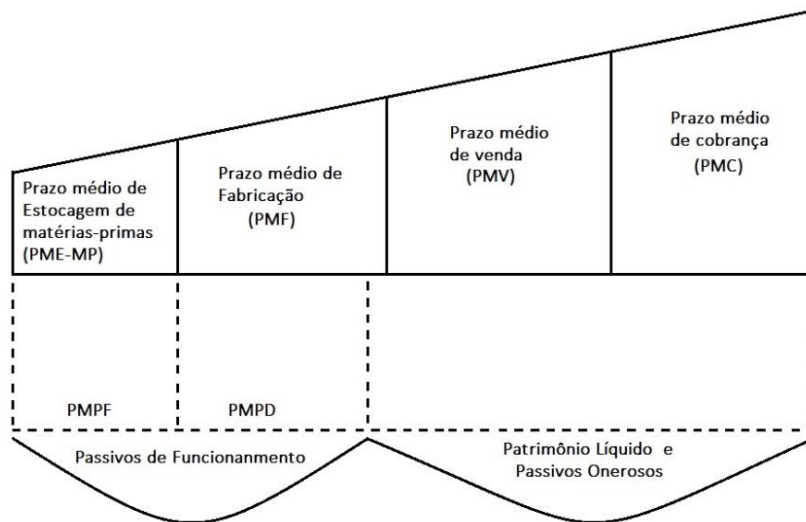
É uma sequência natural, conforme mostra a figura, das fases operacionais da empresa, definida por ciclo operacional, iniciados nas compra de materiais que serão direta ou indiretamente utilizados na produção e desembocando na cobrança das vendas efetuadas. E cada fase tem uma determinada duração de tempo.

Parte dessas fases operacionais podem ser financiadas mediante compras a prazo e prazos para pagamentos de despesas operacionais, como salários, impostos sobre vendas, etc.

E de grande valia verificar que a necessidade de financiamento do ciclo operacional é crescente, pois em cada fase absorve-se os custos e despesas

operacionais correspondentes. A figura apresenta o período de maturação em função, e do volume de recursos necessários.

Figura 6: Prazos Médios



Fonte: Elaborado por Alexandre Assaf Neto. Estrutura e Análise de Balanço, 2008.

Ou seja:

$$\text{Ciclo operacional} = \text{PME} + \text{PMF} + \text{PMV} + \text{PMC}$$

Assim é o período de maturação da empresa, desde a compra de matérias-primas até o recebimento da venda do produto final. E quanto mais longo for o ciclo operacional, mais elevadas serão as necessidades de investimentos de giro.

Os indicadores da atividade operacional são mais dinâmicos e permitem que sejam avaliados o desempenho operacional da empresa e suas necessidades de investimento em giro. Os principais índices de ciclo operacional são desenvolvidos por cálculos e interpretações.

7.1 Prazo Médio de Estocagem de Matéria-prima. – PME

Avalia o tempo médio desde a aquisição do material até sua requisição na produção, ou seja, o tempo médio em dias, em que a matéria-prima permanece no estoque.

$$PME = \frac{\text{Estoque médio de matéria-prima}}{\text{Consumo Anual}} \times 360$$

7.2 Prazo Médio De Fabricação – PMF

Revela o tempo que a empresa tarda em fabricar o produto.

$$PMF = \frac{\text{Estoque Médio de Produtos em Elaboração}}{\text{Custo de Produção}} \times 360$$

7.3 Prazo Médio De Venda – PMV

Revela o tempo médio que o produto gasta desde sua fabricação até a venda, ou seja, o prazo que o produto acabado permanece em estoque até ser vendido.

$$PMV = \frac{\text{Estoque Médio de Produtos Acabados}}{\text{Custo dos Produtos Vendidos}} \times 360$$

7.4 Prazo Médio de Cobrança – PMC

$$PMC = \frac{\text{Duplicatas a Receber}}{\text{Vendas a Prazo}} \times 360$$

Calcula o tempo em receber o produto vendido, ou seja, quanto tempo a empresa espera para receber as vendas realizadas.

7.5 Prazo Médio De Pagamentos a Fornecedores – PMPF

Calcula o tempo médio em que a empresa demora em pagar suas compras.

$$PMPF = \frac{\text{Fornecedor a Pagar}}{\text{Compras a Prazo}} \times 360$$

CONCLUSÃO

Conclui-se em então que para uma melhor, e mais eficiente administração das empresas, visando sempre estar no controle da real situação financeira e econômica, é indispensável à Análise de Balanço.

Através dela a empresa terá controle de quantidade de mercadoria, controle de tempo no estoque, matérias de consumo, custos fixos e variáveis, fluxo de caixa, aumento de lucro e/ou prejuízos acumulados, no final de cada exercício social.

Visando a melhoria das deficiências das empresas, aumentar os pontos positivos, minimizar ou/e eliminar os pontos fracos.

A Análise das Demonstrações Financeiras oferece um diagnóstico sobre a situação real econômico-financeira da empresa, a Contabilidade gera relatórios e outras informações necessárias para à análise.

E detalha cada passo que compõe o resultado líquido da companhia em um exercício através do confronto das Receitas, Custos e Despesas apuradas, gerando informações significativas para tomada de decisão.

REFERÊNCIAS

AUUGUSTO, Maria de Fatima Pires, OLIVEIRA, Celso Romário. **As Modificações Ocorridas No Balanço Patrimonial Segundo a Lei 11.638/07 E Lei 11.941/09.**

Disponível em:

<http://sudamerica.edu.br/argumentandum/artigos/argumentandum_volume_1/BALANCO_PATRIMONIAL_FATIMA.pdf> Acesso: 07 de maio de 2018.

ARANTES, Thiago. **Iniciação Contábil.** Disponível em:

<<file:///C:/Users/Isabel/Desktop/Apresenta%C3%A7%C3%A3o%20do%20PowerPoint.pdf>> Acesso em: 23 de março de 2018.

BACHTOLD, Ciro. **Contabilidade Básica.** Instituto Federal do Paraná. Curitiba: Etec Brasil. 2011.

BARROS, Mauricio. **Contabilidade Geral.** Disponível em:

<<http://www.fundacaoergiocontente.org.br/wp-content/uploads/2013/10/apostila-de-contabilidade-mauricio-barros.pdf>> Acesso em: 24 de maio de 2018.

BATALHA, Marcos Aurélio. **A nova estrutura do balanço patrimonial.** Disponível em: <<http://uniesp.edu.br/sites/biblioteca/revistas/20170531140437.pdf>> Acesso em: 20 de junho de 2018.

LARA, Elizeu Pereira. **A estrutura do balanço patrimonial:** Um Comparativo antes e depois da adoção do padrão contábil Internacional. Disponível em:

<<http://www.univale.com.br/portalnovo/images/root/anaisadm/1.pdf>> Acesso em: 05 de maio de 2018.

MARTINS, Juliana Maurilia. **Contabilidade para iniciantes.** Disponível em:

<http://www.crcsc.org.br/arquivosSGC/PALESTRA_20110922121239SLIDES20_20CONTABILIDADE20PARA20INICIANTES.pdf> Acesso em: 22 de fevereiro de 2018.

MOURA, Hamilton Cesar. **Contabilidade Financeira.** Disponível em:

<https://anhembi.blackboard.com/bbcswebdav/institution/laureate/conteudos/contabilidade_financeira/pdf/contabilidade_financeira.pdf> Acesso em: 17 de abril de 2018.

MUNIZ, Ian. **Introdução a Contabilidade**. Disponível em:
<https://diretorio.fgv.br/sites/diretorio.fgv.br/files/u100/introducao_a_contabilidade_2015-2.pdf> Acesso em: 16 de fevereiro de 2018.

NETO, Alexandre Assaf. **Estrutura e Análise de Balanço**: Um enfoque econômico-financeiro. 8ª edição. São Paulo: Editora Atlas S.A., 2007.

SILVA, Cezar Augusto Tibúrcio. **Contabilidade**. Disponível em:
<http://www.uapi.edu.br/conteudo/material_online/disciplinas/contabilidade/textos/Contabilidade_final_revisado.pdf> Acesso em: 03 de março de 2018.

SILVA, João Barros. **Contabilidade Geral**. 2ª edição. Curitiba: IESDE Brasil S.A., 2008.

SILVA, Luiz Ivan dos Santos. **Contabilidade: Objeto, Objetivos e Funções**. Disponível em:
<http://www2.uefs.br/sitientibus/pdf/38/5_contabilidade_objeto_objetivos_e_funcoes.pdf> Acesso em: 22 de fevereiro de 2018.

PIMENTEL, Rene Coppe. **Análise de Demonstrações Contábeis**. Disponível em:
<https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/3461454/mod_resource/content/1/10%20Análise%20Demonst.pdf> Acesso em: 15 de abril de 2018.